



DESIGN TÊXTIL: UM RELATO DE UMA PRÁTICA DOCENTE

Design têxtil: um relato de uma prática docente

Barbosa, Patrícia do Nascimento Iamamura; Ma; Universidade do estado de Minas Gerais, pattyamamura@gmail.com¹

Io, Vanessa Mayumi; Especialista; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Gerais, vanessa.mayumi@ifsuldeminas.edu.br²

Resumo: O objetivo geral é apresentar os resultados da prática docente em Metodologia Científica, História da Moda I e Oficina Experimental I, realizada com o 1º período do curso de Design de Moda, que teve como temática a prática de bordados manuais inspirados nos peitorais e adornos egípcios do Egito Antigo no período de desenvolvimento dessa civilização que ocorreu por volta de 3200 a.C a 32 a.C no nordeste africano às margens do rio Nilo.

Palavras-chave: Bordados; Adorno egípcio; Egito Antigo.

Abstract: *The general objective is to present results of the teaching practice in Scientific Methodology, History of Fashion I and Experimental Workshop I, held with the first period of the Fashion Design course, which had as its theme the practice of manual embroidery inspired in the pectorals and adornments Egyptians from ancient Egypt in the period of development of this civilization that occurred around 3200 BC to 32 BC in northeastern Africa on the banks of the Nile.*

Keywords: *Embroidery; Egyptian ornament; Ancient Egypt.*

Introdução

Nos dias atuais vemos o crescimento dos avanços tecnológicos onde as máquinas e eletrônicos chegaram para substituir e também auxiliar o trabalho do homem que em alguns casos é evidentemente positivo em termos mercadológicos, porém é importante que os profissionais da área da moda saibam também trabalhar artesanalmente para que não fiquem totalmente dependentes da automatização dos processos.

¹Bacharel em Moda e Design pela FESP/UEMG., Especialista em Artes Visuais Cultura e Criação pelo SENAC/EAD/BH, Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela FESP/UEMG e Mestra em Têxtil e Moda pela EACH/USP, é docente e coordenadora do curso de Design de Moda UEMG/Unidade de Passos.

²Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Especialista em Psicopedagogia pela Unifran e mestranda em Design pela UNESP/Bauru.



Nos cursos de graduação é possível constatar a presença de disciplinas com ementas que exploram técnicas manuais, conforme está documentado na justificativa da oferta deste, no Projeto Pedagógico do curso, onde está escrito:

O Brasil, atualmente, é um país muito valorizado nesse segmento; virou moda dizer a frase: 'O Brasil está na moda', em todos os sentidos. O Brasil tem muito a oferecer aos estilistas, produtores e a todos que trabalham nesse mercado. O país apresenta um vasto território e nos oferece amplas disponibilidades em função do artesanato, da cultura, de materiais disponíveis, entre outros para a possibilidade de inovação (PROJETO, 2013, p. 17).

Nas ementas das disciplinas trabalhadas pela autora no exercício destes trabalhos, notamos a coerência em se tratar a interdisciplinaridade dos assuntos, conforme constam em suas ementas do Projeto Pedagógico de Curso (2013).

Posto isso, o presente artigo demonstra os resultados obtidos na prática docente de uma das autoras deste, onde através da utilização do método de pesquisa participante, a mesma pôde desenvolver com os alunos do 1º período do curso de Design de Moda da UEMG/ Unidade Acadêmica de Passos, a aplicação de diferentes pontos de bordados manuais através de dinâmicas e atividades em grupo embasadas com dados históricos da moda estudados na disciplina de História da Moda I.

História da Moda

De acordo com Cosgrave (2012) o desenvolvimento do mundo moderno é resultado das contribuições históricas realizadas pelas antigas civilizações. É importante estudar a evolução histórica da Moda, contextos históricos para ter suporte teórico em construções de produtos de moda em futuras criações.

Para a presente pesquisa foram considerados os ornamentos egípcios, inspirados em peitorais e adornos egípcios do Egito Antigo.

Colares, braceletes, armilas, pulseiras e tornozeleiras eram utilizadas desde períodos pré-dinásticos, denotando riqueza e inserindo a cor no vestuário do antigo Egito (COSGRAVE, 2012).



Suas construções eram desenvolvidas com materiais presentes na época e com mesclas de ouro, conforme relata Cosgrave (2012):

Os colares eram feitos de conchas, contas, flores, pedras preciosas incrustadas em ouro. Costumavam ser utilizados como um colar ou fixados a uma gola deita de couro ou tecidos, estilo que se originou durante o Império Antigo. Um novo modelo foi introduzido durante a XVIII dinastia : tratava-se de um colar formado por duas a quatro fileiras de discos de metal, demonstrando a maior abundância de metal disponível. Considera-se que as pulseiras de contas vistas em pinturas parietais desse período se originaram a partir de exemplares do Oriente Médio (COSGRAVE, 2012 p.23).

De acordo com Laver (2003) os egípcios utilizavam capas que podiam ou não cobrir os ombros ou então eram adicionadas golas largas adornadas com jóias e cores, deixando os seios descobertos.

Muitos registros de estátuas e pinturas foram deixados pelos egípcios em paredes, sendo conservadas devido à sua localização às margens do vale do Nilo, com clima quente e seco, com traços marcantes de suas qualidades estéticas (LAVÉR, 2003).

As ornamentações deste período são ricas em detalhes e possibilitam ao designer de moda explorar inúmeras técnicas para desenvolver projetos inspirados em riquezas históricas com aplicações tradicionais ou contemporâneas.

Design de superfície e o Bordado

Rüthschilling (2008) define design de superfície e abrange o design têxtil em todas as especialidades, estampas, aplicações, papéis, emborrachados, resultando em texturas visuais e táteis com contribuições estéticas e funcionais de acordo com o contexto social no qual está inserido, matéria prima disponível e possibilidade de sua construção na busca de melhorias em um projeto ao utilizar do design de superfície como um elemento configurativo, pois por meio do material e a apresentação visual que o usuário faz conexões como o objeto projetado.

O bordado é uma das possibilidades de trabalhar o design de superfície, definido por Udale (2015) como pontos desenvolvidos à mão ou a máquina, que ornamenta a



superfície do tecido e destaca sua aparência ou integra como função da roupa e suas construções são baseadas em técnicas tradicionais, por meio de diferentes práticas e ainda segundo a autora, “o ponto a mão é o alicerce, mas uma vez aprendidos os princípios, você terá um vasto conhecimento de um conjunto de técnicas.” (UDALE, 2015, p.120). Incentivar a utilização e aplicação de bordados também pela relevância no trato de composições do design de superfície têxtil, aquele em que interferências são feitas em sua estrutura na composição de desenhos que formam uma superfície exclusiva instigam o discente no processo criativo e traz inovações em suas construções.

Ao desenvolver esta atividade são necessários instrumentos para sua realização, de acordo com Gordon e Vance (2015), para a montagem de um estojo básico de materiais e equipamentos de costura e bordados deve-se levar em consideração o tipo de bordado que deseja fazer e adquirir um estojo adequado que possa manter os materiais organizados e de fácil acesso e manuseio.

Quadro 01– Ferramentas para construção do bordado

Dedal	é um protetor para a ponta do dedo, este pode ser de plástico ou metal;
Fita métrica	fita com as medidas em centímetros e milímetros, indicamos a fita de plástico que possibilita medir curvas sem deformação;
Linhas	as linhas podem ser de seda, algodão, lã ou sintéticas. Deve-se levar em consideração o tipo de bordado que deseja obter e a superfície a ser bordada;
Alfinetes	usados para fixar o tecido antes do bordado, podem ser os de ponta de bolinha de plástico ou os inteiros de metal;
Tesoura	é necessário ter uma tesoura para tecido, e uma tesoura de ponta fina



	que é específica para desmanchar pontos de costura ou bordados;
Agulhas	para cada tipo de linha e sua gramatura indicamos um tipo de agulha cujo espaço para passar a linha seja suficiente para passar;
Descosedor	também chamado de desmancha ponto, remove pontos de costura e bordados que foram feitos errados;
Alfineteira	pequena almofada ou caixinha para guardar as agulhas e alfinetes,
Régua de costura	acessório útil para pequenas medidas.

Fonte :Gordon e Vance (2015).

Esta prática auxilia os discentes na construção de produtos de moda e traz inovação e beleza para o produto.

Decorar tecidos com bordado torna-os exclusivos, seja uma peça de roupa, seja um artigo para o lar. O trabalho sobre um pedaço de tecido acrescenta textura e charme, além de poder ser feito em qualquer tipo de pano. Tecidos de trama lisa ou comum, são usados com frequência para enfeitar superfícies, mas muitos outros artigos domésticos de tecido, ou acessórios, podem ser confeccionados com tecidos de trama uniforme e depois bordados (GORDON e VANCE, 2015, p. 64).

Após compreender as diferentes técnicas é possível infindar inúmeras possibilidades de aplicações têxteis muito criativas, que conforme relata Suarez (2018, p. 02): “As vezes adornando com pedrarias, lantejoulas ou contas o bordado é uma arte ancestral de múltiplas técnicas[...] a isso se juntam explicações básicas: a preparação do tecido, a aplicação dos desenhos, o uso do bastidor [...]”.

Entre os pontos trabalhados estão:



- **Alinhavo:** que é um ponto reto, indicado por Suarez (2018) a ser feito da direita para a esquerda, passando por baixo e por cima do tecido em intervalos regulares;
- **Ponto atrás:** também é indicado trabalhar da direita para a esquerda sendo que o ponto é feito sempre em linha passando na direção anterior e saindo após o risco;
- **Ponto atrás enlaçado:** após feito uma série de pontos atrás com pequeno intervalo de espaço, deve-se vir com outra cor de linha para obter destaque, fazendo enlaces entre os pontos de junca do ponto atrás;
- **Ponto margarida:** ponto indicado para bordar pétalas de flores ou folhas.
- **Ponto rococó:** é um ponto que produz fios enroladinhos no mesmo e forma um pequeno espiral que pode ter determinado por quem borda, conforme a quantidade de voltas do espiral.
- **Ponto cruz:** nele os pontos são feitos primeiramente em uma direção vertical, e o ponto é concluído na volta onde os pontos são feitos na vertical para o outro sentido.
- **Ponto caseado:** é feito da esquerda para direita, pode ser usado para dar acabamento em bordas de tecidos ou para fazer aplicação de tecidos ou aplicações diversas em outras superfícies têxteis. Indica-se dar intervalos regulares de um ponto até outro formando um ponto reto em relação à borda do tecido, e de um ponto para outro alinhava-se em linha horizontal.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa participante definida por Severino (2003), aquela em que durante sua aplicação, o pesquisador interage em todas as situações e acompanha as ações exercidas pelo sujeito e, além disso, é possível



observar as situações vividas, e registrar tudo descritivamente para tirar conclusões ao longo da pesquisa.

A atividade foi dividida em disciplinas e etapas de pesquisa, assim representadas no Quadro 1 seguindo as ementas de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Design de Moda da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Quadro 1 – Etapas da prática pedagógica

Etapa	Disciplina	Ementa	Atividade
01	História da Moda I	Indumentária desde a sua gênese até a contemporaneidade e sua inferência nas relações de produção com contexto histórico. As culturas paleolíticas. A civilização sumério-acadiana. Análise da indumentária masculina, feminina e infantil: Egito, Civilização Creto-Micênica. Civilizações clássicas: Grécia e Roma. Os povos bárbaros. O vestuário na Europa Oriental: Bizâncio. A alta Idade Média na Europa. Os séculos XI, XII, XIII. Século XIV.	Os discentes pesquisaram elementos presentes na indumentária egípcia, com base nos adornos egípcios e principalmente nos peitorais egípcios presentes na indumentária do período do Egito Antigo, que propiciou suporte de embasamento teórico e visual para o trabalho como fonte de inspiração.
01	Oficina Experimental I	Atividades práticas, meios de expressão por	Primeiro contato dos discentes com materiais têxteis, bordados, costura e



		meio de variados materiais e técnicas de aplicação. Fabricação de bases com materiais significativos para a moda, como suporte de projetos bidimensionais e tridimensionais	aviamentos diversos. A proposta foi levar os alunos a conhecerem os materiais têxteis e começar a trabalhar manualmente para assim aproximá-los das matérias-primas que serão utilizadas por eles em seus trabalhos acadêmicos e profissionais.
02	Metodologia e Técnica da Pesquisa Científica	Ciência. Conceitos do que é ciência no mundo atual. Tipos de pesquisa e metodologia dos projetos acadêmicos: redação e referências bibliográficas. Inter-relação entre ensino e pesquisa, noções de estrutura e desenho metodológico de uma publicação científica, aspectos éticos envolvidos em pesquisa.	Distinção entre os tipos de pesquisa e percurso metodológico dos projetos acadêmicos, redação científica, uso de citações e referências bibliográficas, na qual os alunos puderam realizar a pesquisa teórica e redigir um pôster científico onde descreveram o desenvolvimento do trabalho, a fonte de inspiração dos peitorais do Egito Antigo, e também registraram os resultados obtidos com os bordados manuais em adornos inspirados nos peitorais egípcios.

Fonte: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2013, pp. 83; 85; 86.

Durante as práticas pedagógicas praticadas foi possível utilizar recursos eletrônicos para pesquisa de imagens e bibliografias em plataformas e bibliotecas digitais que deram embasamento para a redação do pôster e para a obtenção de imagens dos peitorais egípcios que foram fonte de inspiração para a confecção dos adornos.

Os trabalhos foram desenvolvidos ao longo de 1 semestre, onde, a princípio os alunos aprenderam sobre os tipos de fios, linhas e agulhas específicas para cada tipo de bordado, bem como os tecidos mais indicados para cada trabalho.



Durante as aulas, em grupos praticaram em Oficina Experimental I, os pontos de bordado manual: rococó, alinhavo, correntinha, caseado, nozinhos franceses, corrido, pesponto, atrás, atrás enlaçado, chuleio, reto, enlaçado e cruz, entre outros que já eram de conhecimento de alguns alunos que conforme indica Gil (1997), é importante que o professor como instrutor de atividades, observe as características e habilidades de cada um para que possibilite uma rica troca de experiências e habilidades entre os alunos:

“[...] o professor poderá classificar os alunos de acordo com certas características, como interesses, conhecimentos específicos, e histórico instrucional que possam auxiliar na seleção de estratégias de ensino.” (GIL, 1997, p. 63).

Assim, desenvolvemos as atividades levando sempre em consideração as habilidades específicas de aluno.

Ao analisarmos a utilização de estratégias envolvendo um grupo de alunos, seja pequeno ou grande, o primeiro aspecto a que precisamos estar atentos é o fato de tratar-se de técnicas coletivas. O que isto quer dizer: elas deverão trazer algumas vantagens diferentes das técnicas usadas para aprendizagens individuais e colaborar para outras aprendizagens que não seremos capazes de obter apenas individualmente. (MASETTO, 2003, p. 109).

Para o desenvolvimento das atividades, os alunos levavam em todas as aulas seu estojo com equipamentos, eles eram direcionados a sentar-se em torno de mesa de modelagem que é espaçosa, assim, podiam trocar idéias, experiências e efetuar uma grande e benéfica interação entre os que possuíam maior facilidade ou dificuldade em bordar manualmente. Assim foi possível notar o aprimoramento dos trabalhos e pontos de bordados de cada aluno.

Nos encontros, os discentes aprendiam alguns pontos diferentes e foram recomendados a confeccionar um material que serviria de mostruário com os nomes e tipos de pontos aprendidos para que ao final do trabalho tivessem em mãos os possíveis pontos que pudessem ser aplicados no design de superfície dos adornos.

Como sistema de avaliação, foi feita uma Mostra de Adornos Egípcios onde na área de espaço comum da Universidade, ficaram expostos os adornos egípcios, e os



pôsteres científicos que os alunos apresentaram e foi feita uma cobertura jornalística pelos alunos do curso de Jornalismo da UEMG.

Resultados e Discussões

Abaixo estão ilustrados alguns mostruários de pontos dos alunos:

Figura 01: Mostruário de pontos bordados aluna Clarissa, 2019.



Fonte: Arquivo autora, 2019.

Figura 02: Mostruário de pontos bordados, aluna Maria Eduarda, 2019.



Fonte: Arquivo autora, 2019.



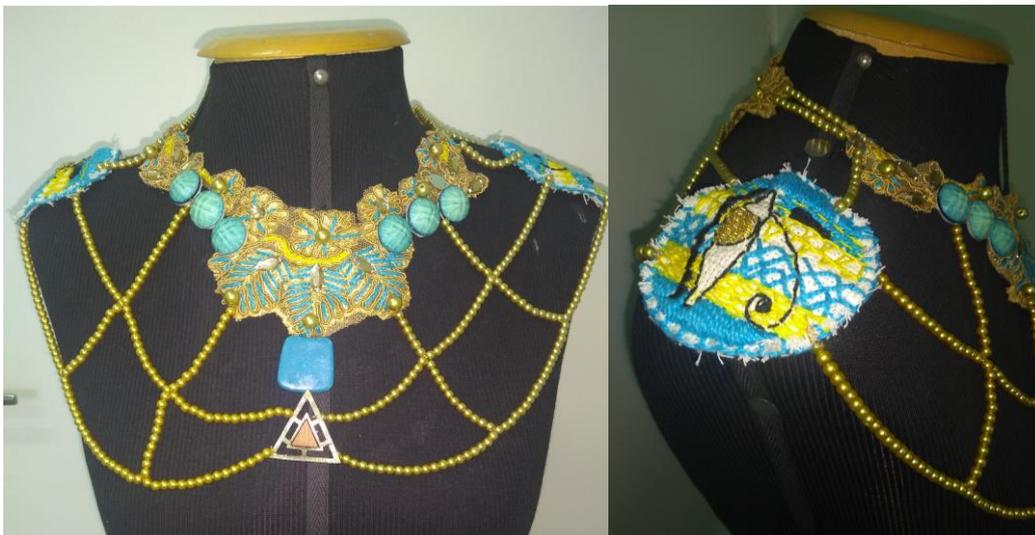
Figura 03: Mostruário de pontos bordados, aluna Vivian Amorin, 2019.



Fonte: Arquivo autora, 2019.

Após aprendizado dos tipos de pontos, os alunos foram direcionados a confeccionar seus adornos representados pelas Figuras 04 e 05.

Figura 04: Adorno feito pela aluna Valdinéia Márcia dos Reis, 2017 .



Fonte: Arquivo autora, 2017.

A aluna Valdinéia Márcia dos Reis descreveu que criou seu adorno inspirado no Egito Antigo e usou o tecido étamine, os pontos bordados foram ponto cruz, bordados



com pedrarias do tipo miçangas, pérolas e chatôns que fizeram harmonia com a ambiência da fonte de inspiração.

Figura 05: Adorno feito pela aluna Thalyta Salamene Eller, 2017.



Fonte: Arquivo autora, 2019.

A aluna desenvolveu um adorno inspirado no pássaro da alma, que era também usado como formas de pingentes na joalheria egípcia. A aluna empregou os pontos cheio, rococó, atrás e nozinhos franceses.

Considerações finais

Este trabalho foi relevante pois possibilitou aos alunos perceberem que é possível fazer adornos e trabalhos esteticamente bonitos apenas com trabalhos manuais, as aulas práticas para o aprendizado dos diferentes pontos de bordados foram atrativas e pudemos realizar uma troca enriquecedora de diferentes técnicas de aplicações dos pontos onde cada aluno com maior habilidade pôde auxiliar os colegas e assim construímos um aprendizado conjunto realizado concomitantemente à pesquisa e redação científica do pôster que expôs os resultados obtidos.



Referências Bibliográficas

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. 2ª Ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.

COSGRAVE, Bronwyn. **História da indumentária e da moda: da antiguidade aos dias atuais**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gile, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

GORDON, Maggi; VANCE, Ellie. [Traduzido por Alessandra Barros e Martha Gouveia]. **Bordado passo a passo: mais de 200 técnicas essenciais para iniciantes**. São Paulo: Publifolha, 2015.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

PROJETO Pedagógico de curso. **Curso de Moda e Design**. Fundação do Ensino Superior de Passos/ Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, 2013.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SUAREZ, Marie. [tradução Ana Luiza Olivete]. **Meu caderno de bordado: o guia imprescindível de bordado tradicional**. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda: explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda**. 2º Ed. Porto Alegre: Bookaman, 2015.

